



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU  
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

**DAMIANA AZEVEDO DAS NEVES  
EDILENE SANTOS SANTANA**

**ALFABETIZAR E LETRAR COM O GÊNERO FÁBULA: POSSIBILIDADES E  
PERSPECTIVAS EM UMA TURMA MULTISSERIADA**

**SÃO JOSÉ DA LAJE - AL  
2022**

**DAMIANA AZEVEDO DAS NEVES  
EDILENE SANTOS SANTANA**

**ALFALBETIZAR E LETRAR COM O GÊNERO FÁBULA: POSSIBILIDADES E  
PERSPECTIVAS EM UMA TURMA MULTISSERIADA**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Campos Cavalcante.

**SÃO JOSÉ DA LAJE – AL  
2022**

## **ALFABETIZAR E LETRAR COM O GÊNERO FÁBULA: POSSIBILIDADES E PERSPECTIVAS EM UMA TURMA MULTISSERIADA**

Damiana Azevedo das Neves  
E-mail: damianalaje74@gmail.com

Edilene Santos Santana  
E-mail: lene40e@gmail.com

Profa. Dra. Valéria Campos Cavalcante  
E-mail: valeria.cavalcante@penedo.ufal.br

### **RESUMO**

O presente trabalho discorre sobre um processo interventivo focado na aplicação de atividades de alfabetização e letramento com o gênero fábula, em uma turma multisseriada do campo, no município de São José da Laje. Os resultados das experiências desenvolvidas nas Escola Municipal Mundo Encantado aconteceram presencialmente, no período de fevereiro a junho de 2022. Como objetivo buscou-se refletir sobre a utilização do gênero fábula como perspectiva de alfabetização e letramento com estudantes de uma turma multisseriada. A pesquisa aqui apresentada é uma investigação de cunho qualitativo, com abordagem de estudo de caso. Tomamos como referenciais teóricos como: Cavalcante (2017); Larchert (2010), Sclemmer (2020), Shneuwly e Dolz (2004), e, Soares (2020, 2006). Entende-se a relevância de se trabalhar com gênero textual fábula na sala de aula, introduzindo a leitura e escrita como forma de melhorar a qualidade da aprendizagem dos/as estudantes, inserindo as práticas de leitura e escrita como recursos para a alfabetização e o letramento, entendendo que no período da Alfabetização é imprescindível que os estudantes tenham um frequente contato com os mais variados gêneros textuais (BRASIL, 2018). Nesse sentido, concluímos que as atividades elaboradas a partir do gênero fábula seguiu na perspectiva de extrapolar ou superar os limites de turma com estudantes de diferentes níveis de leitura e escrita, trazendo atividades, com foco nas interações com os/as estudantes, a partir de práticas de linguagem, que contemplam a leitura, oralidade, escrita e análise linguística.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Alfabetização. Gênero fábula. Turma multisseriada.

### **ABSTRACT**

The present work discusses an intervention process focused on the application of literacy and literacy activities with the fable genre, in a multigrade class in the countryside, in the municipality of São José da Laje. The results of the experiences developed at the Mundo Encantado Municipal School. They took place in person, from February to June 2022. The objective was to reflect on the use of the fable genre as a literacy and literacy perspective with students from multigrade classes. The research presented here is a qualitative field investigation, with a case study approach. We take as theoretical references such as: Cavalcante (2017); Larchert (2010), Sclemmer (2020), Shneuwly and Dolz (2004), and, Soares (2020, 2006). It is understood the relevance of working with a fable textual genre in the classroom, introducing reading and writing as a way to improve the quality of student learning, inserting reading and writing practices as resources for literacy and literacy, understanding that in the Literacy period it is essential that students have frequent contact with the most varied textual genres (BRASIL, 2018). In this sense, we conclude that the activities developed from the fable genre, in this study, followed the perspective of extrapolating or surpassing the limits of classes with students of different levels of reading and writing, bringing activities, focusing on interactions with students, from language practices, which include reading, speaking, writing and linguistic analysis.

**KEYWORDS:** Reading. Literacy. Fable genre. Multigrade classe.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse interesse pelo tema recorre na experiência de vida e traz reflexões sobre alfabetizar e letrar com o gênero fábula, em uma turma multisseriada do campo (Zona Rural) no município de São José da Laje, surge a partir de nossa inserção como professoras na Escola Municipal Mundo Encantado. Em nossas práticas docentes atuamos em uma turma multisseriada do 3º ao 5º ano com 14 alunos, de 10 a 14 anos, na qual estão presentes estudantes com níveis de escrita e leitura diferenciados, alunos em suas singularidades.

Como objetivo buscou-se refletir sobre a utilização do gênero fábula como perspectiva de alfabetização e letramento com estudantes de turma multisseriada. Alguns estudantes estão alfabetizados e outros não alfabetizados, com vários níveis de conhecimento, isso nos fez despertar inquietações.

Uma turma multisseriada é uma forma de organização de ensino em que os professores trabalham com várias séries do ensino fundamental simultaneamente, em uma mesma sala de aula, atendendo aos alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento. Muito comum nas áreas rurais do país e em Alagoas, principalmente em áreas de difícil acesso, são as turmas multisseriadas, pois algumas escolas têm baixas matrículas e a transferência para outras nem sempre é possível devido à distância (SILVA, 2019).

Dentre os desafios de trabalhar em sala de aula com várias séries, um deles é sintonizar as várias turmas juntas, bem como executar outras funções, pois há grandes empecilhos neste trabalho, podendo citar: ensinar e ter que usar livros que não condizem com o cotidiano dos alunos; planejar o conteúdo das aulas para estudantes com níveis de escrita e leitura diversos. Outro ponto de vista que merece destaque é que há ausência de formação continuada para os profissionais que atuam nestas turmas, conseqüentemente, esses professores, muitas vezes, não estão preparados para garantir que esses alunos recebam uma educação de qualidade, ampliando seus processos de alfabetização e letramentos.

Compreende-se a relevância de se trabalhar com gênero textual fábula na sala de aula, introduzindo a leitura e escrita como forma de melhorar a qualidade da aprendizagem dos/as estudantes, inserindo as práticas de leitura e escrita como

recursos para a alfabetização e o letramento, entendendo que no período da Alfabetização é imprescindível que os estudantes tenham um frequente contato com os mais variados gêneros textuais (BRASIL, 2018).

Entendemos que durante muito tempo a palavra alfabetização foi suficiente para designar a aprendizagem inicial da língua escrita: “[...] processos de ensinar e/ou aprender a ler e escrever e, alfabetizado era aquele que aprendia a ler e escrever” (SOARES, 2006, p. 90). Esse conceito de alfabetização vem sofrendo inúmeras alterações ao longo da história, à medida que o analfabetismo vem sendo questionado à proporção que a sociedade tornou-se cada vez mais grafocêntrica, e exige dos seus sujeitos uma multiplicação e diversificação de interações sociais e usos e funções da escrita. Por isso, apenas saber ler e escrever revelou-se insuficiente, uma vez que as demandas da sociedade exigiram níveis diferentes de leitura e escrita, em várias situações comunicativas.

O novo quadro explicita a necessidade de se construir um conceito de alfabetização bem mais abrangente, ou seja, a necessidade mais urgente no quadro educacional do país, neste início de século XXI, é reconhecermos que o processo de aquisição da língua escrita está fortemente ligado a uma condição cognitiva e cultural dos sujeitos. A urgência é fazer com os educandos/leitores aprendizes desenvolvam habilidades de leitura e escrita para que se insiram criticamente na sociedade, ou seja, necessitamos alfabetizar e letrar, ou alfalettrar os sujeitos (SOARES, 2020).

Diante dessas informações, fazemos reflexões sobre esses dois processos alfabetização e letramento, entendendo-os como processos diferentes, com especificidades próprias, porém, complementares e inseparáveis. Dentro deste contexto, ressalta-se que o indivíduo alfabetizado não é apenas aquele que conhece o código escrito, que sabe ler e escrever, “[...] Já não se considera alfabetizado aquele que apenas declara saber ler e escrever, genericamente, mas aquele que sabe usar a leitura e a escrita para exercer uma prática social em que a escrita é necessária” (SOARES, 2006, p. 47).

A leitura e escrita são elementos que estão diretamente interligados ao letramento, este faz referência a um contexto mais amplo, pois envolve as necessidades que o indivíduo tem de se inserir na sociedade, ou seja, é a incorporação funcional da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, entendendo a linguagem como o resultado da ação de usar essas habilidades em práticas sociais (PICCOLI; ZEN, 2020).

Nesse sentido, refletir sobre a alfabetização e letramento exige uma discussão sobre ambos os conceitos e uma análise sobre suas funções no contexto escolar. No Brasil, geralmente, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e frequentemente se confundem, ou seja, ambos são processos que se diferenciam devido suas necessidades e especificidades, mas são indispensáveis na ação pedagógica, que agem de maneira simultânea e articulada.

Compreende-se que alfabetização e letramento são processos diferentes, porém é necessário trabalhá-los simultâneos e interdependentes, conforme expõe Soares (2020, p. 27) ao propor que

Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro são de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes.

Estando essas afirmativas postas, surge o seguinte questionamento: De que maneira o gênero fábula pode auxiliar no processo de alfabetização dos estudantes de turma multisseriada do campo?

A escolha do gênero fábula foi feita considerando uma escolha favorável para trabalhar com alfabetização e letramento de forma lúdica, que pudesse despertar o interesse do aluno. Muito tem se falado sobre a importância de atividades lúdicas durante o processo de alfabetização, deixando um pouco de lado métodos considerados mecânicos e de ações repetitivas, promovendo momentos de aprendizado, desenvolvido de forma leve e prazerosa.

Assim, evidencia-se, neste texto, a importância de se trabalhar com o gênero fábula em turma multisseriada, trazendo reflexões da relevância do professor utilizar em suas práticas um planejamento voltado para um ensino que vise a ampliação da Leitura e Escrita dos estudantes, considerando o contexto tão diverso como é o multisseriado.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho discorre sobre um estudo de caso na perspectiva de Yin (2010), pois nosso olhar está focado na aplicação de atividades de alfabetização e letramento com leitura em turma multisseriada do campo, no município de São José da Laje. Os resultados das experiências desenvolvidas na Escola Municipal Mundo

Encantado. As ações aconteceram presencialmente no período de fevereiro a maio de 2022.

Nesse sentido, a pesquisa apresentada é uma pesquisa de cunho qualitativo, com abordagem de estudo de caso, entendendo assim como Yin (2010, p. 24), que: “o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que possui métodos e segue a lógica do planejamento usando abordagens específicas à coleta e análise dos dados”.

As principais características do estudo de caso descritas por Yin (2010, p. 39-40) evidenciam que se trata de uma:

Investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes. A investigação do estudo de caso enfrenta a situação tecnicamente diferenciada em que existirão muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado conta com múltiplas fontes de evidência, com dados precisando convergir de maneira triangular.

Este método de pesquisa pode ser trabalhado em situações diversas e contribui no conhecimento dos fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais, políticos e relacionados.

Algumas obras nos auxiliaram na construção do presente trabalho, entre elas: o texto “O Planejamento Pedagógico e a Organização do Trabalho Docente” incluso na obra Didática e Tecnologia I, do autor Jeanes Larchert (2010), o capítulo 1 intitulado “Alfabetização e Letramento” presente na obra “Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever” de Magda Soares (2020) e o artigo “A Literatura Infantil e a formação do aluno por meio das fábulas” escrito por Bruna Fontes e Thiago Nicolau (2010), recorrendo ainda a outros autores que discutem a temática. Dentre as atividades de compreensão do texto podem conferir nos anexos 1 e 2.

### **3 O GÊNERO TEXTUAL FÁBULAS COMO POSSIBILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Na atualidade se questiona muito sobre uma alfabetização que considera os usos sociais da leitura e da escrita, que vai além do funcionamento do sistema de codificar e decodificar. Desse modo, a alfabetização e o letramento devem caminhar lado a lado durante o processo de aprendizagem, percebendo que são múltiplas as possibilidades de utilizar a leitura e a escrita no processo de alfabetizar (TRINDADE; MELLO; SILVA, 2015).

Compreender e colocar em prática o ato de alfabetizar e letrar é, portanto, uma opção política. Ou seja, o professor precisa estar ciente da complexidade de ambos, e assumir uma postura que envolva o conhecimento e o domínio do que vai ensinar no ambiente escolar (RESENDE, 2020). Consideramos assim que a tarefa de alfabetizar letrando deve estar voltada aos múltiplos usos e funções da escrita no contexto social, para que a criança seja inserida nesse contexto.

O ideal é que no ambiente escolar se proporcione oportunidades e situações de interação entre a leitura e escrita, propondo que os/as façam uso dos diversos gêneros e tipos textuais. Neste contexto de letramento os estudantes, sobretudo em turma multisseriada vai ganhando consciência de que existem várias possibilidades de uso da leitura e escrita em diferentes situações da vida, dentro deste contexto ressaltamos a importância do gênero fábula, por trazer temáticas bem próxima da realidade dos estudantes e ainda traz sempre a moral da história, que auxilia as crianças a desenvolverem sua criticidade.

Mesmo diante das dificuldades de se alfabetizar em turmas multisseriadas, nosso papel é desenvolver atividades de aprendizagem da língua escrita, que são principalmente: “aprender o sistema de escrita alfabética, ler e escrever textos: usos da escrita, e contextos culturais e sociais de uso da escrita” (SOARES, 2020, p. 3) e, portanto, apresentar nas fábulas o sistema alfabético para que, com isso, as crianças o aprendam e tornem-se capazes de ler e escrever. Além da capacidade de ler e escrever, as fábulas estimulam a linguagem oral das crianças, promovendo a interação delas tanto com outras crianças, quanto com o mundo que a cerca.

Ressaltamos, portanto, que a prática de alfabetizar letrando é uma proposta de articulação que permite uma amplitude no cotidiano escolar, favorecendo aos estudantes aspectos fundamentais para viver no mundo do letrado, possibilitando que ampliem seus processos de inserção no mundo (MACEDO; ALMEIDA; TIBÚRCIO, 2017).

### **3.1 Alfabetização e Letramento: discutindo conceitos**

Por muito tempo os textos foram trabalhados em sala de aula e utilizados apenas como instrumentos do processo de ensino/aprendizagem, os docentes utilizavam os textos clássicos para ensinar os conteúdos. No processo de Alfabetização o ensino da leitura e escrita eram utilizados textos completamente fora

do contexto de uso dos discentes e, muitas vezes, sem o menor sentido para os sujeitos, desta maneira não se trabalhava na perspectiva do Letramento.

No Brasil, especificamente com a incorporação do conceito de Letramento houve uma transformação conceitual, que mudou as práticas de ensino atreladas ao processo de alfabetização, concedendo uma nova perspectiva sobre o trabalho com gêneros textuais, que passaram a ser percebidos como importantes recursos no processo de ensino/aprendizagem. Entende-se neste texto o termo Letramento como: “[...] A capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias [...]” (SOARES, 2006, p. 27).

O letramento possibilita ao indivíduo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, nas práticas sociais, sendo capaz de fazer uso desse saber em seu cotidiano. Assim, a linguagem, que antes era compreendida apenas como uma expressão do pensamento humano, passou a ser vista também como um instrumento de interação social, onde o interlocutor precisa compreender e interpretar as mensagens que os diversos tipos de textos trazem, envolvendo um interlocutor e uma mensagem que precisa ser compreendida. “[...] alfabetizar não se reduz apenas ao domínio das ‘primeiras letras’. Envolve, acima de tudo, utilizar a língua escrita nas diversas situações do cotidiano, lendo e produzindo textos” (CAVALCANTE, 2017, p. 45).

Nesse sentido, discutir a respeito dos conceitos de alfabetização e letramento, incide refletir que a alfabetização como processo inicial da leitura e escrita, considerando como alfabetizado o indivíduo capaz de dominar habilidades para fazer uso da leitura e da escrita (PICCOLI; ZEN, 2020). Já o letramento pode ser definido como processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, tornando as habilidades de ambos nas diversas práticas sociais do ser humano.

De acordo com SOARES (2020, p. 27), a alfabetização “[...] é um processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e escrita” (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 15), enquanto o letramento é a habilidade de utilizar a escrita para colocar-se nas práticas sociais e pessoas que envolvem a língua escrita.

Compreende-se, portanto, que Letramento é muito mais do que alfabetização, é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce

as práticas sociais que usam a escrita (SOARES, 2006). Letrado, então, é o indivíduo que vive em estado de letramento, envolve-se em práticas sociais respondendo adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita “o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse, ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.” (SOARES, 2006, p. 47).

O letramento envolve dois processos fundamentais diferentes: ler e escrever. Processos esses que, apesar de complementares são diferentes e heterogêneos, representando um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas. Que acontecem de forma contínua, podendo durar boa parte de nossa vida, além de ser condição importante para o exercício pleno da cidadania; portanto, estamos sempre melhorando nosso grau de letramento.

Marcuschi (2005) defende a hipótese de que não existe pessoa iletrada, pois mesmo aqueles que não conseguem fazer uso formal da escrita e da leitura sozinhos, possuem níveis de letramento, uma vez que estão envolvidos em eventos e práticas de letramento são considerados letrados.

Para definir eventos e práticas de letramento recorreremos à seguinte definição:

Transcrições Prática de letramento – padrões culturais de uso da leitura e da escrita em uma situação particular, isto é, as pessoas trazem seu conhecimento cultural para uma atividade de leitura e escrita, definindo os caminhos para utilizar o texto escrito em eventos de letramento, [...] Eventos de letramento – os eventos, por sua vez, são as atividades particulares nas quais o texto escrito tem um papel. Essas atividades ter certas regularidades, (BARTON, 1994, p. 37).

Especificamente sobre os educandos que frequentam o Ensino Fundamental Anos iniciais nas escolas públicas alagoanas, constata-se que eles possuem um nível/grau elementar de letramento, necessitando, portanto, de se apropriarem completamente das habilidades que envolvam a leitura e a escrita para elevarem seus níveis de letramento. É justamente considerando esse contexto que a escola se apresenta como grande agenciadora de letramentos.

Um ensino baseado no letramento envolve sobretudo a utilização dos gêneros textuais, concordando com Marcuschi (2005, p. 19) quando afirma que: [...] “gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social [...] contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Nesta perspectiva, compreende-se que trabalhar com os diversos gêneros na sala de aula possibilita o conhecimento mais amplo, nas diversas áreas do saber.

Deve-se, portanto, trabalhar em sala de aula, principalmente na alfabetização com a diversidade textual que os educandos se deparam fora da escola. Esses gêneros textuais devem ser adquiridos, principalmente, no cotidiano dos próprios alunos, para posteriormente serem negociados em eventos e práticas de letramentos em sala de aula, dentro desse contexto ressaltamos a relevância em se trabalhar com o gênero cantigas de rodas, considerando a sonoridade que este gênero traz, possibilitando o trabalho com a ludicidade, que encanta e permite explorar a linguagem corporal, bem como a interação entre os estudantes.

Para tanto, buscamos nas ações desenvolvidas na escola aplicar o que nos indica a BNCC:

Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2019, p. 84).

Da mesma forma, buscamos desenvolver atividades que auxiliassem os educandos no reconhecimento sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens, todos esses conhecimentos que devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção de textos, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva os estudantes não são vistos como meros receptores, superando a concepção de alfabetização como uma atividade meramente de codificação e decodificação de símbolos e sons. Dessa forma, é possível construir os sentidos do texto que leem e produzem, através das relações que são estabelecidas entre o conhecimento prévio que possuem e o conhecimento construído na escola

#### **4 VIVÊNCIAS COM O GÊNERO FÁBULA EM UMA TURMA MULTISSERIADA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA LAJE**

Reafirmando que apresentamos uma proposta interventiva, que visou contribuir para o processo de alfabetização e letramento de estudantes incluídos/as em uma turma do campo multisseriadas situada no município de São José da Laje. Inicialmente recorreremos a Soares (2020), sobre a definição dos dois processos em questão, quando afirma que: “[...] é um processo de apropriação da “tecnologia da escrita”, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias

para a prática da leitura e escrita” (SOARES, 2020, p. 27), enquanto o letramento é a habilidade de utilizar a escrita para colocar-se nas práticas sociais e pessoas que envolvem a língua escrita (SOARES, 2020).

Diante das dificuldades e complexidade de uma turma multisseriada, entende-se a importância de que seja disponibilizado aos estudantes meios para que pudessem desenvolver a alfabetização e o letramento a partir da leitura e análise linguísticas. Assim as atividades foram pensadas para abranger essas práticas, o período de intervenção foi de fevereiro de 2022 a junho de 2022.

Trazemos aqui um recorte do processo de alfabetização e letramento dos estudantes da turma em questão, na qual utilizamos o gênero textual fábula, que segundo Fontes e Nicolau (2018, p. 79): “as fábulas são pequenas histórias escritas de maneira simples, que, apesar de ter animais como personagens predominantes, ela também pode apresentar pessoas, seres inanimados, entre outros personagens”. É através das fábulas que se pode analisar diferentes valores sociais, ética e moral, que podem ser consideradas a partir da leitura desse gênero.

O planejamento das intervenções pedagógicas, foi estruturado em forma de sequências didáticas, que segundo Shneuwly e Dolz (2004, p. 25) são “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”, o gênero textual selecionado foi a Fábula e as sequências organizadas com base nas Práticas de Linguagem do componente curricular de Língua Portuguesa.

As atividades práticas foram divididas em quatro áreas: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma), Oralidade, Produção de Texto (escrita compartilhada e autônoma) e Análise Linguística e Semiótica (alfabetização), que orientaram o planejamento das intervenções.

A partir dessa compreensão, foram planejadas sequências didáticas com as fábulas retiradas do livro “Fábulas de Esopo”, de Esopo. Sequências essas que tinham como objetivo desenvolver as habilidades de oralidade, leitura, escrita e análise linguística, despertando o imaginário, os aspectos sociais, cognitivos e afetivos através do gênero textual Fábula.

Aqui na figura 01 apresentamos um recorte, trazendo o trabalho desenvolvido com a Fábula a Formiga e Cigarra, de Esopo, e posteriormente uma releitura dessa mesma fábula construída por Monteiro Lobato, onde os alunos ouviram a leitura feita pela professora e realizaram a compreensão do texto oral e escrita.

Figura 1 - Turma de multiano do 3ºano ao 5ºano da Escola Municipal Mundo Encantado.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Nesse momento de reconto proposto foi pedido para que o desfecho fosse alterado, permitindo que as crianças fizessem o reconto de forma lúdica, divertida e criativa, algumas das atividades permitiam, também, que as crianças reproduzissem em forma de desenho qual parte da fábula foi a mais interessante.

Atividades em folhas nos permitiram trabalhar a consciência fonológica das crianças, onde elas puderam identificar as sílabas iniciais de cada personagem que fazia parte da fábula assistida no dia, ordenar as letras na sequência formando os nomes dos personagens e elementos que apareciam na história, ligar palavras que iniciassem com as mesmas sílabas. Durante todo esse processo, as crianças puderam expor suas produções, nas quais observou-se que houve avanços no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, propomos a reinvenção das práticas pedagógicas, de maneira lúdica e divertida, conforme na figura 2.

Figura 2 - Aplicação das sequências didáticas.



Fonte: Arquivo pessoal (2022).

Entende-se que o desenvolvimento das atividades de intervenção, através do gênero fábula, contribuiu positiva e ativamente para a aprendizagem dos estudantes,

que tiveram a oportunidade de ampliar seus níveis de escrita (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999), a possibilidade de inserirmos novas abordagens de ensino, compartilhando saberes no fazer pedagógico.

Entendemos que a literatura infantil, mas especificamente o gênero fábula tem função essencial no processo de alfabetização da criança, pois seu caráter lúdico, composto por elementos que cativam e prendem a atenção da criança, promovem o aprendizado de forma divertida. Além disso, favoreceu o desenvolvimento de aspectos sociais, afetivos, cognitivos e contribuem para a formação dos valores dos estudantes enquanto ser social.

Por isso entendemos a relevância de se articular no processo de letramento dos estudantes atividades com bases literárias para que, através destas, esses estudantes tivessem a possibilidade de aprender acerca das práticas de leitura e escrita, afinal essas práticas são os pontos norteadores para a alfabetização.

Há que ressaltar que tudo isso só foi possível a partir de um planejamento que fundamentou o Projeto de Intervenção, foi por meio do planejamento de ensino que buscou-se orientar as atividades, a fim de atingir os objetivos educacionais que pretendíamos atingir.

Evidenciamos ainda, a importância de se trabalhar com o gênero fábula em turma multisseriada, trazendo reflexões da relevância do professor, utilizar em suas práticas um planejamento voltado para um ensino que vise a ampliação da Leitura e Escrita dos estudantes, considerando o contexto tão diverso como é o multisseriado.

A alfabetização e letramento são processos indissociáveis, pois ambos facilitam a aquisição e a importância do outro na prática docente, visto que, o ato da alfabetização na perspectiva do letramento é uma questão política, qual observamos escassez de aporte teórico, necessitando de mais discussões diante de suas práticas e relevâncias.

Nessa concepção, o letrar rompe barreiras tradicionais no que diz respeito à alfabetização, que é considerada como requisito para os domínios da leitura e escrita. Assim, podemos constatar que um sujeito alfabetizado e letrado, faz uso das habilidades de ler e escrever em diferentes práticas sociais, e não apenas tem conhecimento das letras do modo a associá-las, mas usa seus conhecimentos em forma de benefícios e comunicação.

Entende-se, portanto que o trabalho interventivo aqui apresentado oportunizou a diminuição dos prejuízos ao processo de alfabetização e letramento nessa turma

multisseriada, com estudantes com níveis de aprendizagens tão diversas, trazendo contribuições para os estudantes.

Ressaltamos que o processo de letramento oportunizado aos estudantes possibilitou o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, nas práticas sociais, sendo capazes de fazer uso desse saber em seu cotidiano.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho aqui apresentado traz reflexões sobre alfabetizar e letrar com o gênero fábula, em uma turma multisseriada do campo no município de São José da Laje. Experiências essas de processos interventivos vivenciados nas escolas: Escola Municipal Mundo Encantado e Escola Municipal Mundo do Saber.

Durante os estudos realizados foi possível compreender a prática pedagógica como elemento de produção do conhecimento, dessa forma, fez-se necessário alfabetizar letrando. Nesse sentido, as atividades elaboradas a partir do gênero fábula, nesse estudo, seguiu na perspectiva de extrapolar ou superar os limites de turmas com estudantes de diferentes níveis de leitura e escrita, trazendo atividades, com foco nas interações com os/as estudantes, a partir de práticas de linguagem, que contemplam a leitura, oralidade, escrita e análise linguística.

Deste modo, a linguagem, que antes era compreendida apenas como uma expressão do pensamento humano, passou a ser vista também como um instrumento de interação social, onde o interlocutor precisa compreender e interpretar as mensagens que os diversos tipos de textos trazem, envolvendo um interlocutor e uma mensagem que precisa ser compreendida.

Contudo, a alfabetização é indispensável para o letramento, pois o aprendizado da aquisição dos códigos (ler e escrever) permite ao indivíduo a compreensão de diferentes informações veiculadas em nosso meio social. O letramento surge para realizar a alfabetização em um contexto social, desenvolver habilidades dos alunos para que possam interagir consigo mesmos com segurança em um contexto social, e levar os alunos ao uso social da leitura e da escrita.

A experiência vivenciada nos mostra que o gênero fábula contribuiu positiva e ativamente para a aprendizagem dos estudantes que tiveram a oportunidade de experimentar as atividades em sala de aula. Momentos que permitiu articulações entre

o ato de alfabetizar e letrar, criando ocasiões ricas de aprendizagens, que envolveram práticas sociais, superando a codificação e a decodificação do código escrito.

Assim, compreende-se que esse trabalho com o gênero fábula foi crucial para que os/as estudantes ampliassem seus saberes e aprendizagens que lhes permitirão o uso efetivo dos atos de ler e escrever na atual sociedade grafocêntrica, pois os alunos superaram as expectativas e os obstáculos, encantando a todos com os resultados das atividades propostas.

## REFERÊNCIAS

BARTON, David. **Literacy – an introduction to the ecology of written language**. Cambridge/USA: Brackwell, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAVALCANTE, Valéria Campos. **(Des)invisibilizando os currículos da EJA em escolas públicas de Maceió**. 2017. [184] f. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

FONTES, Bruna; NICOLAU, Thiago. A Literatura Infantil e a Formação do Aluno por Meio das Fábulas. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP, 5 (1): 67-86, 2018.

LARCHERT, J. M. **O Planejamento Pedagógico e a Organização do Trabalho Docente**. In: Didática e Tecnologia I. Módulo 2, Volume 5. Ilhéus-BA. UAB. Editus, 2010. (p. 56 – 80).

MACEDO, M. S. A. N.; ALMEIDA, A. C.; TIBÚRCIO, A. P. A. Práticas de Alfabetização com Crianças de seis anos no Ensino Fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 37, n. 102, p. 219-236, Aug. 2017.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento. **Construir Notícias**. Recife, PE, v. 07 n.37, p. 5-29, nov/dez, 2007.

PICCOLI, L.; ZEN, M. I. H. D. Artigo – Práticas de Leitura, Gêneros e Suportes Textuais do Contexto Familiar na Perspectiva de Crianças em Classe de Alfabetização. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 36, e220588, 2020.

PINHEIRO, Carlos. **Fábulas de Esopo**. 2012. Disponível em: [http://sabermaisportugues.weebly.com/uploads/3/2/1/0/32103005/fabulas\\_de\\_esopo.pdf](http://sabermaisportugues.weebly.com/uploads/3/2/1/0/32103005/fabulas_de_esopo.pdf)> Acesso em: 06 mai. 2021.

RESENDE, M. P.; RESENDE, T. C. Análise da importância da leitura no processo de alfabetização na concepção de Magda Soares e Paulo Freire. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 5, n. 1, p. 07, 2020.

SHNEUWLY, B., DOLZ, J & COLABORADORES. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SCHLEMMER, Eliane; MORGADO, Leonel; MOREIRA, José António Marques. Educação e transformação digital: o habitar do ensinar e do aprender, epistemologias reticulares e ecossistemas de inovação. **Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v. 11, n. 32. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

SILVA, Luciana Maria. **CLASSE MULTISSERIADA**: desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem na educação do campo. 2019. O QUE É ISSO?

SOARES, Magda. *In*: CASTANHEIRA, Maria Lucia, MACIEL, Francisca Izabel Pereira MARTINS, Raquel Marcia Fontes. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2006.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VALLE, Paulo Dalla; MARCOM, Jacinta Lucia Rizzi. Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia. *In*: PALÚ, J.; SCHÜTZ, J. A.; MAYER, L. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

TRINDADE, L. M. F.; MELLO, D. T.; SILVA, T. A Atualização dos Primeiros Métodos de Alfabetização em Propostas Contemporâneas. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 829-857, Sept. 2015.

# ANEXOS

## Anexo 1 – a fábula e as questões propostas.

20 25 30  
 DON: 100 - TER: 100 - QUA: 100 - QUI: 100 - SEX: 100 - SAB: 100  
 A cigarrinha e a formiga em casa  
 A cigarrinha e a formiga em casa  
 A cigarrinha e a formiga em casa

**A CIGARRA E A FORMIGA**

A CIGARRA PASSOU TODO O VERÃO CANTANDO, ENQUANTO A FORMIGA JUNTAVA SEUS GRÃOS. QUANDO CHEGOU O INVERNO, A CIGARRA VEIO À CASA DA FORMIGA PARA PEDIR QUE LHE DESSE O QUE COMER. A FORMIGA, ENTÃO, PERGUNTOU A ELA:  
 - E O QUE É QUE VOCÊ FEZ DURANTE TODO O VERÃO?  
 DURANTE O VERÃO, EU CANTEI - DISSE A CIGARRA.  
 E A FORMIGA RESPONDEU:  
 - MUITO BEM, POIS AGORA DANÇEI!  
 (FÁBULA DE ESOPHO)

1. QUEM SÃO AS PERSONAGENS?  
cigarrinha e a formiga
2. O QUE A CIGARRA FEZ DURANTE TODO O VERÃO?  
ela cantava e não trabalhava
3. O QUE A FORMIGA FEZ DURANTE TODO O VERÃO?  
trabalhou muito para trabalhar
4. O QUE ACONTECEU COM A CIGARRA QUANDO O INVERNO CHEGOU?  
ela pediu para a formiga dar comida para ela
5. POR QUE VOCÊ ACHA QUE A FORMIGA MANDOU A CIGARRA DANÇAR?  
porque ela passou o verão cantando

## Anexo 2 – Atividades sobre a fábula

NOME GEOVÂNIA DATA 02  
 COMPLETE A CRIÇÃO COM OBSERVANDO AS CÍRCULOS E LETRAS

CIGARRA  
 GRÃOS  
 FORMIGA  
 VERÃO  
 INVERNO  
 CASA

C F  
 I N V E R N O  
 G A R R A  
 V  
 E  
 R  
 I  
 B  
 G R Ã O S  
 C A S A O